

Arteterapia, a cura pela arte

Nos últimos 30 anos um grande número de artistas trabalhou com pessoas que sofriam de distúrbios mentais e emocionais, ao lado de psiquiatras e outros terapeutas em vários países do mundo. A arteterapia, nome dado ao tratamento desses distúrbios, através de uma atuação com material de arte (pintura, escultura, colagens, desenhos etc.), ficou primeiramente definida nos Estados Unidos através dos livros de Margaret Naumberg, já falecida, e mais recentemente nos livros de arteterapia de Elinor Ulman. O primeiro programa de sistematização das técnicas em nível superior surgiu no Hahnemann Medical College and Hospital, Filadélfia, em 1967.

Luis Duprat de Brito Pereira, artista plástico formado em Psicologia pela PUC do Rio de Janeiro, realizou um curso de mestrado com duração de um ano no Hahnemann College. Aqui ele fala dos objetivos do tratamento e das possibilidades de sua introdução no Brasil, uma vez que até agora não existe um programa oficial de arteterapia no país.

Fonte de observação

Destinada a crianças e adultos com perturbações mentais e emocionais, inclusive psicopatas, a arteterapia utiliza materiais diferentes que compõem o mundo das artes plásticas. O desenvolvimento e o resultado de um trabalho servem de fonte de observação para o terapeu-

Um novo processo de tratamento de distúrbios mentais está sendo adotado nos Estados Unidos. Na arteterapia, os pacientes pintam, desenham, fazem colagens etc. Em busca do seu reencontro.

peuta das manifestações emocionais do paciente. E uma das vantagens da arteterapia é que, às vezes, um desenho é o único dado que se pode obter de um indivíduo com dificuldades de verbalização.

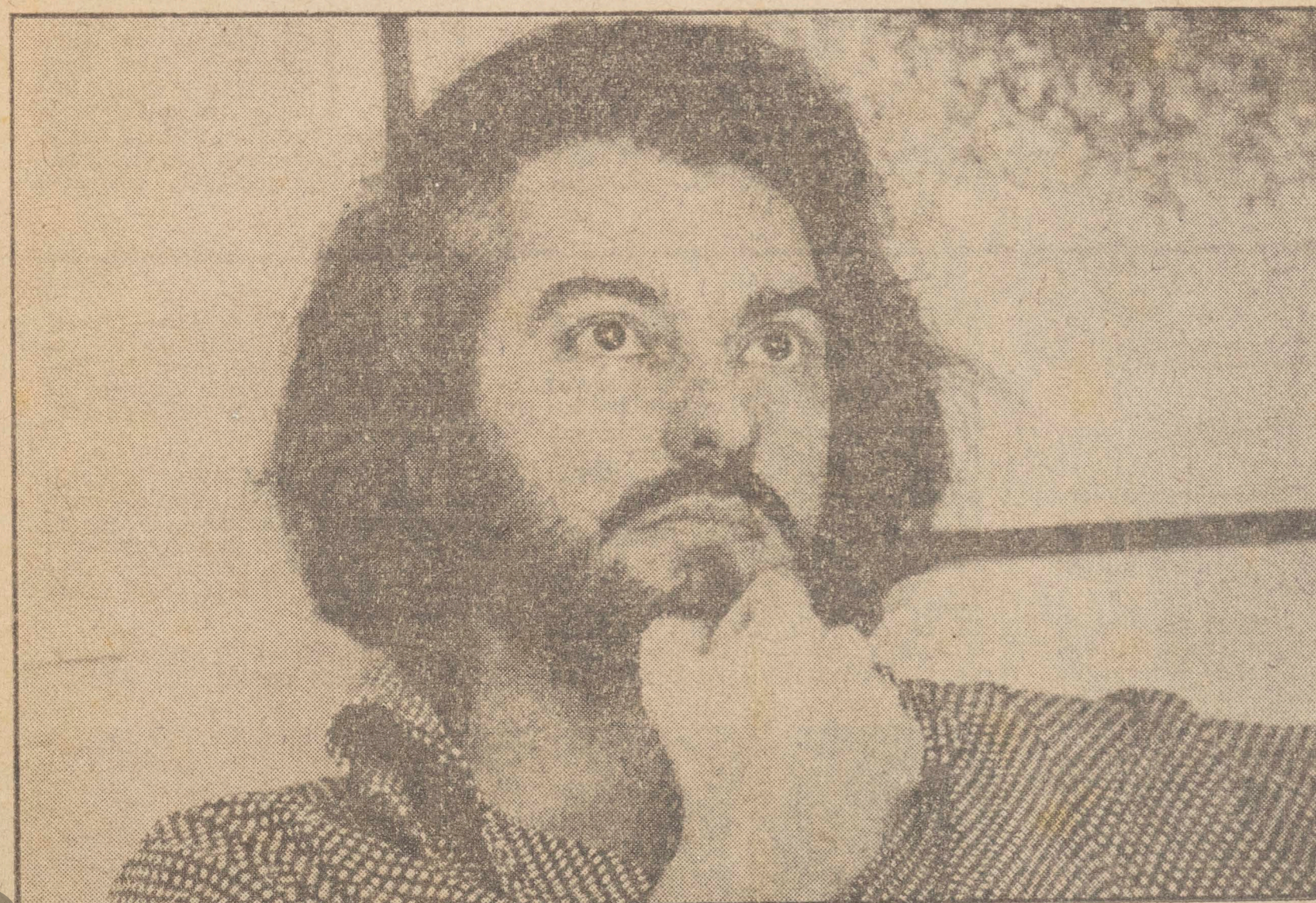
Vários estudos já foram feitos sobre a relação entre a vida emocional e a obra de vários artistas, como o de Freud sobre Leonardo da Vinci, o de Ernest Jones sobre Hamlet e Édipo sobre Swift (As Viagens de Gulliver) e Carrol Alice no País das Maravilhas. Verifica-se uma íntima relação entre a problemática emocional do autor com a sua criação.

A investigação da arteterapia consiste no entendimento dos conteúdos inconscientes, das distorções mentais e emocionais revelados pela forma e conteúdos das associações verbais e visuais. Através do trabalho realizado pelo paciente acrescido de uma verbalização, o terapeu-

peuta teria noções mais precisas de seus conflitos.

O paciente não precisa possuir habilidade artísticas, mas nos casos em que uma possibilidade de atuação criadora for observada, o terapeuta pode trabalhar as dificuldades da pessoa em tratamento de forma a desenvolver e liberar as suas potencialidades. A arteterapia no processo criador parte de uma pequena idéia, em que o analisando abre caminhos, faz escolhas e opções.

Na interpretação dos desenhos ou de outros trabalhos realizados, todos os dados são importantes: interesse ou desinteresse, cor ou ausência de cor, traço, forma, repetição de alguns elementos e atitude diante do material. A interpretação não enfatiza os símbolos, relativamente poucos, mas o sinal, ou seja, o que uma determinada forma representa para o paciente.



Psicólogo Luis Duprat

A técnica apreendida no "Hahnemann Medical College and Hospital" é de base freudiana. A arteterapia pode ser utilizada como uma terapia analítica, terapia breve (quando se propõe a resolver uma dificuldade específica), dentro de uma terapia gestalista ou aliada a outro tipo de tratamento. Pode ser realizada em grupo ou individualmente. Em certos tipos de personalidade em que há uma intelectualização muito acentuada, o tratamento em si facilita a quebra dessa atitude defensiva, permitindo uma maior integração emocional e intelectual.

O curso

Nos Estados Unidos o curso de mestrado em arteterapia destina-se

a artistas plásticos em geral altamente motivados pelo trabalho com pessoas emocionalmente perturbadas e a psiquiatras e psicólogos que tenham um bom conhecimento de arte. No programa há uma parte prática e teórica, com o objetivo de habilitar os alunos às técnicas de terapias individuais, de grupo e de família, assim como desenvolver um conhecimento das técnicas de arte. A parte teórica é fundamentada nas teorias psicológicas, psicanalíticas, psicopatológicas, psiquiátricas e de psicodinâmica, dentro do crescimento e desenvolvimento do ser humano.

Durante o curso são realizados estágios em instituições que lidam com pessoas emocionalmente perturbadas. Luis Duprat estagiou no "Northeast Community Mental Health Center Day Hospital", "Ludlow Addiction Center of

Hahnemann", "Friends Hospital" e "Institute Southerhome for Children", onde conheceu a organização desse tipo de instituição, tendo trabalhado ao lado de psiquiatras, psicólogos, psicanalistas, assistentes sociais e técnicos em recreação.

— Até agora não existe um programa de sistematização da arteterapia no Brasil. As possibilidades de sua introdução aqui seriam imensas, não só em hospitais psiquiátricos como em escolas, clínicas e outros setores hospitalares. Ela poderia ser usada para o tratamento de distúrbios mentais, para a elaboração de traumas pré ou pós-operatórios, para as dificuldades emocionais em geral, crises ocasionais, enfim para todas as dificuldades que alteram o equilíbrio emocional. E a arteterapia é mais uma possibilidade de facilitar ao homem o entendimento de si mesmo.